

REAJUSTE: 12,6% JÁ

É a hora da pressão na negociação

Venham todos para o ato em frente à reitoria!

Rafael Jorge



Trabalhadores cobram melhores condições de trabalho na Área da Saúde e 12,6% já

Hoje precisamos mostrar toda a força da nossa greve. Todos ao ato em frente à reitoria para cobrar do reitor uma negociação efetiva da nossa Pauta Específica de Reivindicações e a reposição das nossas perdas salariais.

Pela manhã, às 7h, os trabalhadores do HC irão se concentrar no A2 (saguão embaixo da rampa). E às 8h30, faremos uma passeata com saída do HC/A2 até a reitoria. É fundamental que todos participem da passeata e integrem as mobilizações na Área da Saúde para fortalecer a luta dos companheiros que estão sob constante assédio e pressão das chefias.

Fique atento porque a concentração de todas as unidades será em frente à reitoria a partir das 10h, quando acontece a negociação entre o STU e a reitoria.

Vamos discutir nossa pauta interna,

sem abrir mão da luta pelo reajuste salarial de 12,6% que segue forte.

Negociação salarial continua

Apesar do impasse na mesa de negociação semana passada, o Fórum das Seis conseguiu arrancar do Cruesp uma nova data de reunião para apresentação de eventuais contrapropostas para superação do índice de 1,5%. A atividade será nesta quarta-feira (13), às 16h, em São Paulo. Foi solicitado também uma proposta de cronograma de reuniões para o conjunto da Pauta Unificada

Considerando o cenário de crescimento da arrecadação, ficou acertado o acompanhamento conjunto da situação orçamentária e financeira das universidades ao longo do segundo semestre.

Na parte da tarde, 13h30, no Pavilhão

Básico, tem Comando de Greve para organizar a nossa luta.

Assembleia Geral de Avaliação

Amanhã (12), às 13h, na Praça da Paz, tem Assembleia Geral para discutir os indicativos do Fórum das Seis.

Vamos avaliar o posicionamento dos reitores e as contrapropostas do Fórum com base na última reunião de negociação com o Cruesp.

Se você está indignado com toda essa situação, não perca mais tempo: cruze os braços e entre para o nosso movimento. Só com unidade e luta conseguiremos avançar.

Todos ao ato em frente à reitoria, contra o arrocho. Não tem arrego!

CALENDÁRIO DE LUTA

11/06 (segunda-feira)

7h: Concentração na Área da Saúde para visitar os setores (A2)

8h30: Passeata (saída do HC/A2 até a reitoria)

10h: Ato em frente à reitoria (negociação da Pauta Específica de Reivindicação)

13h30: Comando de Greve (Pavilhão Básico)

12/03 (terça-feira)

7h: Concentração na Área da Saúde para visitar os setores

9h: Reuniões nas unidades

13h: Assembleia Geral (Praça da Paz)

13/03 (quarta-feira)

16h: Reunião de Negociação - Cruesp e Fórum das Seis (em SP)

INTRANSIGÊNCIA: Mesmo com arrecadação maior, reitores mantêm 1,5%

Fórum indica manutenção da greve e assembleias para debater contrapropostas

A segunda negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, nesta quinta-feira, 7/6, foi novamente acompanhada de um aguerrido ato público, que reuniu servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes das três universidades e do Centro Paula Souza.

Iniciada a negociação, às 15h30, a coordenação do Fórum das Seis fez o registro de um veemente protesto contra a decisão do reitor da Unesp, Sandro Valentini, de ameaçar os servidores docentes e técnico-administrativos em greve com o corte de ponto, ressaltando o caráter intimidatório desta iniciativa contra categorias e de desrespeito ao direito de greve. Na sequência, a coordenação apresentou aos reitores a posição das assembleias de base, que rejeitaram o índice de 1,5%, considerando-o insuficiente frente às perdas salariais nos últimos três anos. Também foi criticada a postura das reitorias da Unicamp e da USP, de condicionar a discussão salarial à aprovação de seus respectivos conselhos universitários. A propósito disto, foram entregues aos reitores dois documentos, que atestam ser de responsabilidade do Cruesp a negociação salarial: o decreto de autonomia das universidades, de 1989, e o acordo entre Fórum e Cruesp, de 1991.

O reitor da USP e presidente do Cruesp, Vahan Agopyan, passou a palavra aos técnicos das reitorias. Estes, por sua vez, embora reconhecendo o crescimento da arre-

cação do ICMS no primeiro quadrimestre deste ano, em relação a igual período de 2017, sustentam que até o final do ano a tendência é de queda, devido a fatores como a greve dos caminhoneiros e seus impactos na economia, a alta do dólar, estimativas de crescimento do PIB etc.

Ancorado nos dados desses técnicos, Vahan informou que não haveria nova proposta salarial, e que as universidades já estariam no limite das suas possibilidades, fazendo um enorme esforço para oferecer o índice de 1,5%.

Os números foram questionados pelos representantes do Fórum, inclusive com base na comparação dos dados da planilha de arrecadação do ICMS apresentada pelos técnicos da reitoria na negociação de 17/5 com a distribuída na presente reunião, que mostra um viés de crescimento da arrecadação e, portanto, sinaliza a possibilidade de construção de uma proposta de reajuste melhor do que aquela feita pelo Cruesp (1,5%)

Intransigência

Na tentativa de encerrar a discussão, o presidente do Cruesp reafirmou o índice de 1,5% e disse que a maior parte dos itens da Pauta Unificada diz respeito a questões específicas, a serem tratadas no âmbito de cada universidade.



Para tratar dos pontos que considera gerais, Vaham propôs a criação de dois grupos de trabalho: um para abordar assuntos específicos dos servidores celetistas (conforme consta no item II-Salário, subitem 6 - “Complementação salarial aos contratados pela CLT em casos de afastamento saúde, após ingresso no INSS, de modo a garantir-lhes tratamento isonômico em relação aos estatutários”), e outro para retomar os assuntos relativos à Previdência. O Cruesp propôs, ainda, de modo vago, o acompanhamento conjunto da situação orçamentária e financeira das universidades ao longo do segundo semestre, “considerando o cenário de incertezas pelo qual passa o país”.

Os representantes do Fórum consideraram positiva a criação dos grupos de trabalho, mas frisaram que isso é absolutamente insuficiente. Na sequência, solicitaram a definição de um cronograma de reuniões para o conjunto da Pauta Unificada e o agendamento de uma nova negociação para a próxima semana. Esta reunião seria um novo momento de negociação para que as partes possam apresentar propostas e eventuais contrapropostas para superação do impasse. Após muita insistência por parte do Fórum, os reitores concordaram em marcar a reunião para 13/6, quarta-feira, às 16h.

Fórum indica: Manter a greve e realizar assembleias até 12/6

Reunidas após a negociação, as entidades que compõem o Fórum indicam às categorias manter a greve (*veja quadro*) e realizar assembleias de base até terça-feira, 12/6, para discutir a conjuntura que cerca o movimento e a pertinência de apresentar uma contraproposta aos reitores na negociação de 13/6, nos seguintes termos:

- 1) Reconhecimento oficial, pelo Cruesp, das perdas salariais das categorias no período de maio/2015 a maio/2018.
- 2) Plano de recuperação de perdas baseado no excedente da arrecadação do ICMS em 2018. Destinação de parte deste excedente para permanência estudantil e contratações.
- 3) Iniciar a recuperação salarial das categorias com um reajuste necessário para repor a inflação dos últimos dois anos (pelo ICV-Dieese, de 6,14%), em maio/2018.



É hora de pressionar a LDO 2019

Na negociação de 7/6, os representantes do Fórum das Seis cobraram os reitores para que participem, efetivamente, na mobilização por mais recursos para as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza. O Fórum já apresentou suas propostas de emendas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2019.

O Fórum está articulando a realização de uma audiência pública na Assembleia Legislativa, além de solicitar audiência com o governador Márcio França para discutir o mesmo tema. Mais detalhes no próximo boletim.

A greve nas estaduais paulistas

USP: Em sua assembleia de 5/6, os servidores técnicos administrativos aprovaram a adesão à greve. Em assembleias nos dias 4 e 5/6, docentes e estudantes, respectivamente, mantiveram a greve.

Unesp: Os servidores técnico-administrativos estão em greve desde 22/5. Docentes paralisaram nos dias 29 e 30/5 e 7/6. Os estudantes estão paralisados até o dia 14/6, quando farão assembleia para debater a greve.

Unesp: Entre os docentes, há greve nos campi de Marília, São Vicente, Botucatu, Rio Claro e IA/SP, além de paralisações parciais (em dias variados) em diversos outros. Entre os servidores técnico-administrativos, há greve nos campi de São José do Rio Preto, Araraquara, Bauru, Botucatu, Jaboticabal, Marília e IA/SP, além de paralisações parciais em diversas universidades. Os estudantes estão em greve nos campi de Botucatu, Rio Preto e Assis.

Reitores ignoram crescimento da arrecadação de ICMS

A arrecadação do ICMS de maio/2018, comparado com maio/2017 cresceu mais de 10%, segundo os dados divulgados sexta-feira passada (8) pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Nem a greve dos caminhoneiros, que parou o país inteiro por mais de uma semana, foi suficiente para atrapalhar a arrecadação do ICMS.

No acumulado de janeiro a maio deste ano, comparado com o mesmo período de 2017, o ICMS continua com crescimento nominal acima de 8%. Aliás, este crescimento estava evidente

nas planilhas distribuídas pelos técnicos do Cruesp, na última reunião de negociação, de quinta-feira (7).

Apesar disso, os reitores mantiveram o índice de reajuste salarial de 1,5%, já rejeitado pelo Fórum das Seis. E pior, aceitam de bom grado o aumento do teto salarial em mais de 35%, aprovado recentemente pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Se a reitoria reconhece que perdemos poder aquisitivo ao longo dos anos e a arrecadação está

crescendo, nada mais justo do que converter esse excedente em salários para nós.

A desculpa de que a conjuntura atual não permite reajuste é desmentida pelos números da própria planilha do Cruesp.

Todos para frente da reitoria cobrar avanços na Pauta Específica e reafirmar que nossa negociação salarial continua. Queremos 12,6% já!

Vamos intensificar também nosso movimento, fortalecendo, principalmente, a luta na Área da Saúde.

Os servidores da área da Saúde estão entrando em peso na greve

Junior Paixão



Para além da questão salarial, chegou a hora de dizer não à opressão. Esse é o entendimento que está mobilizando os trabalhadores da Área da Saúde.

O sofrimento de todos os funcionários com arrocho salarial é um motivo mais que legítimo para uma greve, mas a conscientização sobre as

péssimas condições de trabalho já é realidade entre os trabalhadores e as trabalhadoras da Saúde.

É hora de dizer que não aceitamos ter que trabalhar para compensar a falta de dois ou três funcionários devido ao déficit de reposição do quadro ou a ausência de servidores, que se aposentam ou que se afastam por

adoecer, devido a pesada carga de trabalho.

Vamos nos juntar a conscientização na Área da Saúde e reivindicar a imediata contratação de funcionários por concurso público e melhores condições de trabalho.

Nossa greve só aumenta, estamos todos juntos!